

## **FORMAÇÃO DOCENTE EM DIÁLOGO COM A ESCOLA: DIAGNÓSTICO NO COLÉGIO ESTADUAL FÉLIX DA CUNHA PELO PIBID GEOGRAFIA**

VITÓRIA FRONER FERNANDES<sup>1</sup>; THAIS SANTOS GAUTERIO<sup>2</sup>; VANESSA PEREIRA NUNES<sup>3</sup>; MARCELO BOABAID PEREIRA FILHO<sup>4</sup>; NEUSA CONCEIÇÃO ALVES VARGAS<sup>5</sup>

CÉSAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fronervitoria@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaisgauteriogeo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – v.pnunes@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal De Pelotas – boabaidmarcelo@gmail.com

<sup>5</sup>Colégio Estadual Félix Da Cunha – neusa.alvesvargas@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade relatar, de maneira clara e objetiva, o processo de elaboração, aplicação e análise de um questionário diagnóstico no Colégio Estadual Félix da Cunha, situado no município de Pelotas/RS. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Geografia, com o intuito de compreender melhor o contexto escolar e identificar as principais demandas pedagógicas, sociais e estruturais da instituição. Acreditamos que o PIBID pode desempenhar um papel propositivo e complementar no ambiente escolar, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a formação docente e promovendo uma maior articulação entre universidade e escola. A análise dos dados obtidos por meio do questionário permitiu uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela comunidade escolar, além de subsidiar a construção de ações pedagógicas mais alinhadas às reais necessidades dos estudantes e professores.

A elaboração de relatórios diagnósticos no ambiente escolar constitui uma ferramenta essencial para compreender as necessidades, dificuldades e potencialidades dos estudantes e da própria instituição. Por meio da coleta e análise de dados, é possível identificar lacunas no processo de ensino-aprendizagem, avaliar o nível de compreensão dos alunos sobre determinados conteúdos e orientar a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Segundo LIBÂNEO (1994), o diagnóstico é uma etapa fundamental do planejamento didático, pois permite ao professor conhecer a realidade concreta da turma e, a partir disso, propor intervenções que respeitem o ritmo e as características dos alunos.

No âmbito de programas como o PIBID, esse tipo de diagnóstico se torna ainda mais relevante, pois possibilita uma aproximação concreta entre a formação inicial docente e a realidade da escola, promovendo intervenções fundamentadas e significativas. Dessa forma, o relatório diagnóstico não apenas subsidia o planejamento das ações educativas, mas também fortalece o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para uma educação mais sensível às demandas reais da comunidade escolar.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A partir da demanda de conhecer a escola, os alunos, suas necessidades e dificuldades, foi idealizado um questionário diagnóstico com algumas perguntas direcionadas aos alunos, nas turmas que a professora regente e supervisora ministra. As perguntas foram aplicadas a uma turma do 8º ano, uma do 9º ano e uma do 1º ano do Ensino Médio. O objetivo do relatório diagnóstico foi conhecer melhor as turmas, entender o que os alunos compreendem sobre a disciplina de Geografia, suas dificuldades e os potenciais que podem ser desenvolvidos durante o processo de aprendizagem.

Ademais, a pergunta direcionada às maiores dificuldades dos alunos na disciplina trouxe elementos importantes para nosso diagnóstico. Conforme aponta o gráfico, conteúdos como fusos horários e linhas imaginárias lideram as dificuldades (24,4%), seguidos por cartografia/mapas e clima/biomas (ambos com 17,1%). Esse dado reforça a percepção de que conceitos mais técnicos e abstratos ainda são barreiras significativas para os estudantes, e que exigem metodologias mais didáticas e contextualizadas.

Sendo assim, com alguns resultados obtidos durante nossa pesquisa, pôde-se perceber que os alunos possuem muito interesse em atividades diversas como o uso de jogos, maquetes, mapas e vídeos/documentários, por exemplo. Para isso, pensamos em utilizar o laboratório de ciências humanas, pois é um local que possibilita tais condições.

Os Chromebooks disponíveis no laboratório podem deixar as aulas de Geografia mais fáceis e pedagógicas. Com eles, os alunos aprendem de um jeito interativo, usando jogos, um recurso didático bastante pedido nos formulários e ferramentas digitais que ajudam a entender melhor os conteúdos. Concordamos com RAMOS (2012), quando afirma que:

O professor ao desenvolver currículos e projetos pedagógicos para o ensino de Geografia deve estar atento à nova geração de alunos, pois deve lançar mão de todos os recursos disponíveis sempre buscando as novidades, para que o ensino de Geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos. (RAMOS, 2012. p. 16)

Nesse viés, propomos o uso dos Chromebooks como uma proposta pedagógica que potencializa o ensino de geografia, por meio de jogos educativos. Três deles; o *GeoGuessr* que mostra imagens de vários lugares do mundo, e os alunos precisam adivinhar onde ficam. Isso ajuda a conhecer melhor espaços e paisagens. O *Seterra* é um jogo de perguntas sobre países, capitais e estados, tornando o aprendizado mais interativo.

Biomas, foi um conteúdo bastante citado nos questionários como de interesse dos alunos de 8º e 9º ano, o jogo *Biomes - World Simulator* seria interessante e permitiria que os alunos aprendessem sobre como fatores como temperatura e umidade influenciam os biomas. Como destaca HUIZINGA (2014), o ser humano é, em sua essência, um ser que se expressa por meio do lúdico, e as manifestações vinculadas ao jogo, à ludicidade e ao prazer fazem parte das construções culturais. Assim, incorporar jogos ao ensino e aprendizagem não apenas motiva os alunos, faz com que o aprendizado se torne mais envolvente.

Além dos jogos, também podemos utilizar o Google Earth e Google Maps que nos permitirá explorar e ajudar os alunos a ver distâncias e conhecer melhor os lugares, até mesmo de seu entorno e da escola.

Outro aplicativo interessante que é online, é o kahoot, que pode ser utilizado de diversas maneiras. É um aplicativo que permite criar quizzes, ajudando a revisar

conteúdos. Nos questionários, foi mencionado sobre a dificuldade em alguns conteúdos. Nesse contexto, o Kahoot pode ser uma excelente ferramenta para trabalhar temas como capitais, países, continentes e características geográficas, especialmente com foco na Geografia do Brasil/Geografia Geral, que é um dos tópicos em que os alunos do 8º e 9º ano costumam ter mais dificuldades. No entanto, é primordial que o ensino de Geografia promova uma leitura crítica da realidade e não apenas a memorização de nomes e localizações. Como afirma (VESENTINI, 2008, p. 17). “ensinar Geografia é ensinar a pensar o espaço em sua totalidade, como resultado das relações sociais”

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise das respostas à pergunta “O que você entende por espaço geográfico? Comente sobre.”, observou-se que grande parte dos alunos apresenta dificuldades em compreender esse conceito fundamental da Geografia. As respostas, em sua maioria, foram vagas, imprecisas ou revelaram total desconhecimento sobre o tema. Essa constatação evidenciou a necessidade de uma seleção criteriosa das respostas mais representativas, com o objetivo de interpretar com mais clareza as percepções individuais dos estudantes. A partir desses dados, torna-se evidente a importância de se reforçar o trabalho conceitual em sala de aula, especialmente no que diz respeito à noção de espaço geográfico, que é essencial para o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi o interesse dos alunos pela utilização de maquetes em atividades pedagógicas. O uso de materiais gráficos, cartográficos e outras linguagens visuais no ensino de Geografia contribui significativamente para a construção do conhecimento, pois amplia as formas de representação e compreensão do espaço vivido pelos estudantes (SILVA; MUNIZ, 2012). As maquetes, por serem recursos tridimensionais, tornam as aulas mais dinâmicas, estimulam a criatividade e favorecem a percepção espacial, promovendo um aprendizado mais significativo.

Nesse contexto, destaca-se que a confecção das maquetes pelos próprios discentes, é a parte mais importante, pois é justamente durante essa atividade prática que o aprendizado se torna significativo e o conhecimento é efetivamente construído. Ao elaborar suas próprias representações, os estudantes transformam informações em saber, desenvolvendo tanto o pensamento crítico, quanto a própria criatividade, consolidando o conteúdo proposto.

Dessa forma, propõe-se a realização de oficinas práticas com maquetes e representações cartográficas, abordando os conceitos geográficos em articulação com o cotidiano dos alunos e com os espaços que eles vivenciam. Essas oficinas podem incluir, por exemplo, representações dos bairros onde moram, das rotas escolares, de elementos da paisagem local ou até mesmo de territórios imaginários, desde que mobilizem o conceito de espaço geográfico e suas múltiplas dimensões (natural, social, econômica, política e cultural). Além disso, ao serem elaboradas de maneira coletiva e participativa, tais atividades podem fortalecer a autonomia dos alunos, o trabalho em grupo e o senso de pertencimento, ampliando o significado da aprendizagem. As práticas pedagógicas sugeridas não apenas se apoiam nos dados do diagnóstico, mas se mostram coerentes com a necessidade de construir uma Geografia escolar mais crítica, sensível, acessível e conectada.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, S. D. G. M. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012. Monografia (Graduação em Ensino de Geografia) - Departamento de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

SILVA, D. V.; MUNIZ, V. M. A. A Geografia escolar e os recursos didáticos: O uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

VESENTINI, J.W. **Geografia: uma proposta para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2008.